

Temperatura de 35,3°C é a maior do ano

A marca dos 35,3°C atingida ontem por volta das 11h em Piracicaba é o recorde de temperatura este ano. Antes a maior temperatura, de 34,2°C, mais de 1°C abaixo, foi registrada no dia 13 de janeiro. Segundo Paulo Sentelhas, professor do Departamento de Agrometeorologia da Esalq, um começo de mês de março quente assim não era registrado há 14 anos. *Cidades - 6*

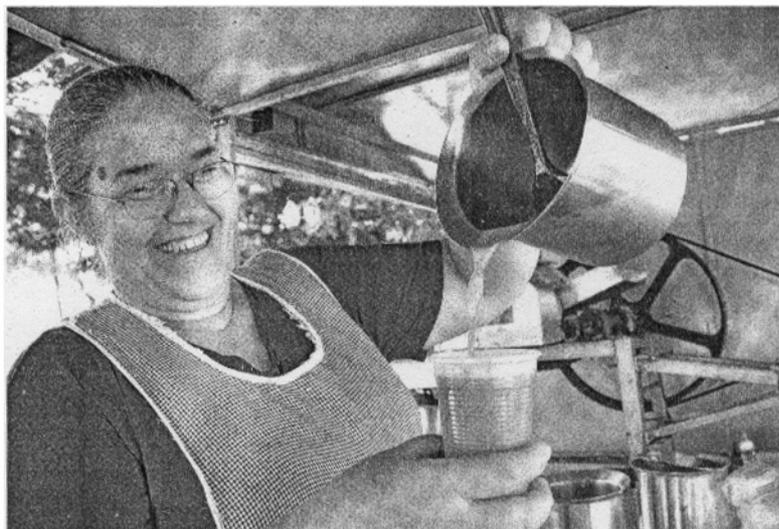
Calor bate recorde de 35,3°C em Piracicaba

A marca dos 35,3°C, atingida ontem, por volta das 11h, em Piracicaba é o recorde de temperatura neste ano. Antes a maior temperatura, de 34,2°C, mais de 1°C abaixo, foi registrada no dia 13 de janeiro na cidade. "Certamente já tivemos temperaturas maiores que essa, mas por enquanto em 2009 não tivemos um dia de calor maior", diz Paulo Sentelhas, professor do Departamento de Agrometeorologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Para a época o índice também foi bastante expressivo. "Começo de mês de março quente assim não tínhamos há 14 anos", conta Sentelhas. Em março de 1995, a média na cidade ficou dois décimos acima, em 35,5°C. Recorde mesmo aconteceu há 25 anos, em 1984, quando a média apontada nos termômetros da cidade ficou em 37°C.

Sentelhas avisa que o calor abafado tem tudo para continuar. O "vilão" é o grau de umidade relativa do ar, que não ficou menor que 50% na maior parte do dia de ontem. Às 10h, por exemplo, o índice ficou em 96%. "Estamos vivendo dias com uma combinação de temperatura elevada com umidade relativa do ar também alta, o que dá essa sensação abafada, de sufoco", conta o professor. Possibilidade de chuva apenas a partir de amanhã.

Para quem trabalha ao ar li-



Marcelo Germano/

Ambulante Antonia enfrenta o sol na praça José Bonifácio: nunca usou a proteção do filtro solar

vre, o "sufoco" é ainda maior. Antonia da Silva, 55, que tem uma barraca de venda de caldo de cana na praça José Bonifácio, ontem à tarde suava em bicas. "Vai chegando a tarde a gente vai ficando mais quente, sinto que sobe uma quenteira", conta a vendedora.

Há 14 anos o mês não registra temperatura tão altas

A barraca onde fica das 11h às 17h, período de maior intensidade do calor, tem cobertura, de tecido grosso, mas Antonia diz que não tem nada o que refresque. Mesmo tendo a pele bem clara, e portanto mais sensível ao sol, até estranha quando se pergun-

ta se usa protetor solar. "Para falar a verdade, eu nunca usei protetor solar na vida", admite. O lado bom do calor, conta, é o aumento nas vendas, já que nos últimos dias a média diária de copos de caldo de cana passou de 90 para 150. O sorveteiro Emílio José da Silva, 65, também não tem do que reclamar quanto à venda. "Aumentou de 80 por dia para uns 120", conta. Ele também diz que não se preocupa com sol ou protetor solar.